

HBB sofre com furtos de remédios

Funcionários do Hospital de Base estariam desviando medicamentos no caminho da farmácia para a enfermagem

Monique Renne

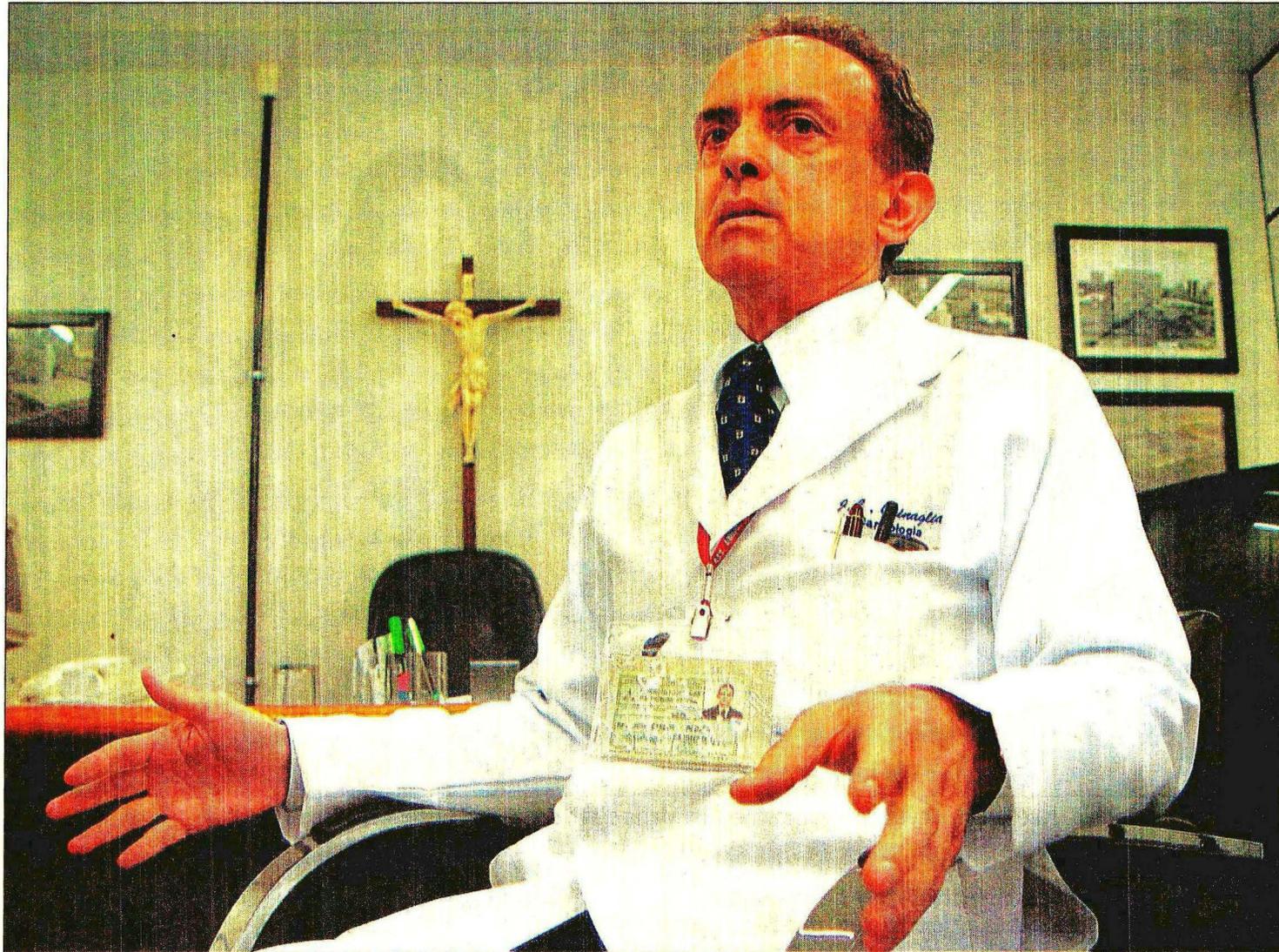
PAULA BITTAR

Um inquérito da Polícia Civil vai apurar furtos de remédios no Hospital de Base de Brasília (HBB), praticados pelos próprios funcionários. Segundo o diretor do hospital, José Carlos Quinágua, algumas guias com pedidos de medicação para pacientes, que têm duas vias – uma que fica na farmácia e a outra na enfermagem –, estão sendo adulteradas. Dessa maneira, na via da enfermagem consta um número menor de remédios – com o qual o local é abastecido – e na via da farmácia a quantidade é bem superior, às vezes muito maior que a necessária para os pacientes. A diferença fica com a pessoa que adulterou a guia.

Na semana passada, o diretor reuniu seis dessas guias e as levou à Polícia Civil, onde pediu abertura de inquérito. Uma das guias impressiona pela enorme diferença entre a quantidade retirada na farmácia e o que realmente foi utilizado por pacientes do hospital. Um pedido do antibiótico Meropenem, que na via da enfermagem constava de oito caixas – cada uma custa cerca de R\$ 80 –, na farmácia era de 80. O desvio, somente nesse caso, representa um prejuízo para o Hospital de Base de R\$ 5.760.

– Que em hospital há furtos, todo mundo sabe. Mas eu não esperava encontrar algo desse tamanho quando cheguei aqui – afirma o diretor, que tomou posse no dia 3 de fevereiro deste ano e não tem idéia do prejuízo total causado pelos desvios nos estoques de medicamentos do hospital.

A suspeita de Quinágua é de que os furtos venham ocorrendo há muito tempo, mas que ninguém antes havia fiscalizado as guias de pedidos de medicamentos. Ele aguarda o resultado das análises grafotécnicas – que



INQUÉRITO O diretor do hospital, José Carlos Quinágua, levou algumas guias de pedidos de remédios adulteradas à Polícia Civil

verificam as letras dos funcionários – da polícia, para decidir que medidas tomar.

Agora, para tentar impedir novos furtos, além de esperar o resultado da ação da Polícia Civil, o diretor ordenou que cada paciente receba um kit individualizado, com o material médico de que necessitar para o dia, em vez dos remédios para o tratamento inteiro, conforme acontecia anteriormente. Dessa maneira, acredita que será mais fácil fiscalizar, pois nenhum pedido muito grande poderá ser feito.

Além disso, Quinágua quer que, com o Plano Diretor do HBB, que fica pronto em quatro meses, câmeras de segurança sejam instaladas no hospital.

paula.bittar@jb.com.br